

AÇÚCAR

Maria de Fatima Vidal

Engenheira Agrônoma, Mestre em Economia Rural
Coordenadora de Estudos e Pesquisas-ETENE/BNB
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil continua como maior produtor e exportador mundial de açúcar, tendo respondido na safra 2023/24, por aproximadamente 24% da produção e por 52% do comércio global do produto. Para a próxima safra, o USDA prevê aumento da produção mundial (+1,4%), em especial na Tailândia, China, Índia e México, entretanto, os estoques devem continuar caindo (-4,7%) o que deve sustentar os preços. Para o Brasil, o USDA prevê queda (-3,4%) na produção, enquanto a Conab estima pequeno crescimento (+1,3%), fatores climáticos adversos em decorrência de um provável cenário de La Niña, podem prejudicar a produção no Centro-Sul do País. No Nordeste, o maior direcionamento da matéria-prima para fabricação do adoçante e o avanço do setor na Bahia devem resultar em maior produção, entretanto, persiste a necessidade de maiores investimentos em tecnologia agrícola para aumentar a competitividade do setor.

Palavras-chave: Nordeste; açúcar; produção; mercado.

1 Mercado global

De acordo com dados do USDA (2024), a produção mundial de açúcar na safra 2023/24 foi de 183,5 milhões de toneladas. Para a safra 2024/25, é esperado crescimento de 1,4%, podendo chegar a 186,0 milhões de toneladas, como resultado do incremento da produção principalmente na Tailândia (+16,4%), que deverá produzir 1,4 milhão de toneladas a mais do que na safra anterior, compensando a queda da produção no Brasil (-3,4%). Também é esperado aumento na produção na Índia (1,5%), China (5,1%) e México (11,6%).

Em 2023, o mercado mundial de açúcar foi fortemente afetado pela redução da produção na Índia, que foi prejudicada por condições climáticas desfavoráveis. A queda na oferta global do produto levou ao crescimento expressivo dos preços mundiais durante todo o ano. No início de 2024, mesmo diante das expectativas de redução dos estoques, as cotações internacionais do adoçante começaram a recuar diante da melhora das condições climáticas em importantes países produtores e aumento das exportações do Brasil (**Tabelas 7, 9 e 11, ANEXO**).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Brasil	Tradicionalmente maior produtor global de açúcar, o Brasil voltou a aumentar sua participação na produção e no mercado mundiais na safra 2023/24. Para a próxima safra, mesmo com as perspectivas de redução da produção (-3,4%) e das exportações (-4,1%), as projeções indicam que o País deverá responder por 23,7% da oferta e por 52,4% do comércio global do adoçante (USDA, 2024).
Índia	Segundo maior produtor mundial de açúcar com 18,5% do volume total produzido na safra 2023/24. A Índia permanece como o terceiro maior exportador global do adoçante, entretanto, sua participação no mercado saiu de (13,4%) na safra 2022/23 para (6,7%) na safra 2023/24. Diante da projeção de pequeno crescimento da produção de açúcar na Índia para a safra 2024/25, o Governo indiano proibiu a exportação de açúcar bruto por tempo indeterminado e reduziu o desvio de açúcar para fabricação de etanol com o objetivo de atender o consumo interno e evitar aumento da inflação (DAS, SHIPITA, 2024).
União Europeia	Os países que compõem a UE responderam por 8,2% da produção mundial de açúcar na safra 2023/24 e são, conjuntamente, o segundo maior consumidor do mundo. Para a safra 2024/25, é esperado que o consumo se mantenha inalterado no Bloco; por um lado, o aumento de refugiados tende a afetar o padrão de consumo, por outro, a crescente conscientização sobre a saúde, com pressão sobre a redução do teor de açúcar nos produtos processados, pode moderar a demanda. A produção, as importações e as exportações também tendem a se manterem estáveis na safra 2024/25. Existem inúmeras preocupações na UE com relação à produção de açúcar, a exemplo da proibição de tratamento de sementes com neonicotinoides ¹ , aumento do custo de produção, potenciais impactos negativos dos acordos de livre comércio, importações de açúcar da Ucrânia com tarifa zero e padrões climáticos imprevisíveis (CASTALDI, 2024).
Tailândia	Segundo maior player no mercado global de açúcar com aproximadamente 14% do mercado mundial, atrás apenas do Brasil. Para a safra 2024/25, é esperada pequena redução nas suas exportações (-1,0%) em relação à safra 2023/24, apesar das expectativas de aumento da produção em 16,4%. A Tailândia detém grande parte dos estoques mundiais de açúcar, entretanto, caíram acentuadamente na safra 2023/24 (-46,9%) e para a próxima safra, devem continuar em declínio (-45,3%) em consequência do crescimento das exportações (USDA, 2024).
Indonésia	Maior importador de açúcar no mundo, sendo o Brasil seu principal fornecedor. Para a próxima safra, a demanda por açúcar na Indonésia deverá voltar a crescer após uma redução na safra 2023/24 causada pelo elevado preço do adoçante. O El Niño resultou numa estação seca mais longa na safra 2023/24, com efeito negativo na produção de cana-de-açúcar, o que deve reduzir a produção de açúcar na safra 2024/25 (-13%). O maior consumo e a menor produção devem resultar em crescimento das importações (+11%), mesmo assim, a oferta não será suficiente para suprir a demanda, com consequente redução dos estoques (-7,7%) (OSINSKI, 2024).
China	Foi na safra 2023/24, o quarto maior produtor mundial de açúcar e o segundo maior importador. Para a safra 2024/25, espera-se aumento de 5,1% na produção que deverá chegar a 10,4 milhões de toneladas, entretanto, os estoques devem continuar caindo, já que a oferta não é suficiente para atender ao consumo, estimado em 15,7 milhões de toneladas. Para preencher a lacuna entre a oferta e a demanda, as importações devem ser maiores (+8,7%); os produtores de matéria-prima para a fabricação do adoçante na China enfrentam muitos desafios, a exemplo de escassez de mão de obra, mecanização limitada e concorrência com outras culturas mais rentáveis (ATO, 2024).
Estados Unidos	Quarto maior importador mundial de açúcar e sexto maior produtor na safra 2023/24. Para a próxima safra, a produção e o consumo devem se manter praticamente estagnados, mas é esperada redução de quase 12% nas importações o que deve reduzir os estoques em 16,7% (USDA, 2024).

2 Produção brasileira

Na safra 2023/24, as boas condições climáticas e os maiores investimentos para renovação das lavouras no Centro-Sul do País favoreceram a recuperação do rendimento agrícola, resultando em crescimento de 16,0% na produção nacional de cana-de-açúcar. Para a safra 2024/25, apesar da expectativa de expansão da área em 4,1%, a estimativa é de queda da produção (-3,8%), pois o baixo volume de chuvas e as altas temperaturas devem prejudicar a produtividade que deverá ser 7,6% inferior a obtida na safra 2023/24 (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Área, produção e produtividade brasileiras de cana-de-açúcar (safra 2022/23 a 2024/25)

Unidade Geográfica	Área (Em mil ha.)			Produtividade (kg/ha.)			Produção (Em mil t)		
	2022/23	2023/24	2024/25 ¹	2022/23	2023/24	2024/25 ¹	2022/23	2023/24	2024/25 ⁽¹⁾
Norte	47,3	48,9	49,5	80.862	80.608	76.458	3.823,0	3.943,0	3.781,5
Nordeste	875,5	883,0	887,0	64.950	63.959	63.867	56.866,5	56.477,8	56.650,3
Centro-Oeste	1.767,5	1.778,8	1.815,7	74.347	81.537	80.235	131.406,8	145.035,7	145.686,1
Sudeste	5.127,1	5.098,8	5.398,3	75.629	91.987	82.014	387.755,3	469.026,8	442.738,8
Sul	475,4	524,4	522,6	65.115	73.860	70.805	30.953,1	38.730,9	37.000,1
Brasil	8.292,7	8.333,9	8.673,1	73.655	85.580	79.079	610.804,8	713.214,1	685.856,8

Fonte: Conab (2024b).

Nota: 1 Estimativa em abr. de 2024.

1 Substância semelhante a nicotina, proibidos na UE desde 2018 em cultivos ao ar livre.

A maior oferta de matéria-prima na safra 2023/24 resultou em expressivo crescimento na fabricação brasileira de açúcar (+24,1%), porém, para a safra 2024/25, diante da menor disponibilidade de cana-de-açúcar, a produção nacional do adoçante deverá crescer pouco, com estimativa de fechar em 46,3 milhões de toneladas, apenas (+1,3%) maior que a safra anterior.

O Sudeste é o maior produtor de açúcar do País; na safra 2023/24, respondeu por 73,5% da produção nacional. A participação do Nordeste, por sua vez, tem permanecido inferior a 10% (**Tabela 2**). Há entre o Centro-Sul e o Nordeste uma diferença importante de competitividade relacionada às desvantagens nordestinas em relação principalmente ao clima, solo e relevo.

Tabela 2 – Produção brasileira de açúcar (safras 2022/23 a 2024/25)

Unidade Geográfica	Produção (Em mil t)			Part (%)	Var (%)	
	2022/23 (a)	2023/24 (b)	2024/25 (c) ¹		(a-b)	(b-c)
Norte	72,3	99,3	94,6	0,2	37,3	-4,7
Nordeste	3.204,8	3.293,1	3.521,1	7,6	2,8	6,9
Centro-Oeste	4.165,0	5.468,0	5.682,6	12,3	31,3	3,9
Sudeste	27.146,0	33.927,7	34.031,6	73,5	25,0	0,3
Sul	2.218,8	2.890,6	2.962,3	6,4	30,3	2,5
Brasil	36.806,9	45.678,7	46.292,2	100	24,1	1,3

Fonte: Conab (2024c).

Nota: 1 Estimativa em abr. de 2024.

3 Produção nordestina

A área colhida com cana-de-açúcar no Nordeste tem variado pouco nas últimas safras, com aumento de 0,9% na safra 2023/04 e estimativa de crescimento de 0,5% para a safra 2024/25. A produtividade se encontra em declínio; no ciclo 2023/24, apenas na Bahia houve expansão do rendimento agrícola (+10,9%) e, para a próxima safra, apenas o Maranhão, o Rio Grande do Norte e Pernambuco deverão apresentar melhora na produtividade. Assim, a Conab (2024b) estima que a produção de cana-de-açúcar deverá crescer pouco na safra 2024/25 (+0,3%). A maior produção no Rio Grande do Norte (+3,7%), Paraíba (+1,7%), Alagoas (+2,9%) e Sergipe (+1,8%), não será suficiente para compensar a redução no Maranhão (-1,3%), Piauí (-0,2%), Pernambuco (-4,4%) e Bahia (-1,2%) (**Gráfico 1, Tabela 3**).

Alagoas, Pernambuco e Paraíba possuem as maiores áreas plantadas com cana-de-açúcar na Região e, portanto, os maiores volumes de produção. Entretanto, a Bahia com apenas 7,6% da área, deverá ser responsável por 10,4% da produção regional de cana na safra 2024/25. Isso se deve ao uso de tecnologias e manejo eficiente da cultura, a exemplo do uso de variedades de elevada produtividade adaptadas às regiões produtivas, manejo fitossanitário e da fertilidade e nutrição de plantas e do uso de irrigação no Semiárido (CONAB, 2024a). O Maranhão também está se destacando em termos de produtividade agrícola na Região em decorrência do maior emprego de tecnologia e uso de irrigação em parte do canavial.

Mesmo com os bons rendimentos da Bahia e do Maranhão, a produtividade média de cana-de-açúcar nordestina continua sendo a menor do País, pois as condições de clima e de solo das regiões tradicionalmente produtoras (Paraíba, Pernambuco e Alagoas) são menos favoráveis comparadas ao Centro-Oeste e ao Sudeste, além disso, é baixo o emprego de técnicas mais avançadas de cultivo; para solucionar este entrave, é necessário investimento em tratamentos culturais e tecnologia.

Ainda predomina no Nordeste a colheita manual, mas a mecanização tem avançado bastante em alguns estados com destaque para o Maranhão, onde 83,7% da colheita deverá ser mecanizada na safra 2024/5; Rio Grande do Norte com avanço para 75,6%; Alagoas com 54,8%; Paraíba (34,8%) e Bahia (22,7%) (CONAB, 2024d). O maior empecilho para o avanço da colheita mecanizada na Região é o relevo que é ondulado em grande parte das áreas produtoras da zona da mata.

Tabela 3 – Área colhida, produção e produtividade de cana-de-açúcar no Nordeste (safra 2022/23 a 2024/25)

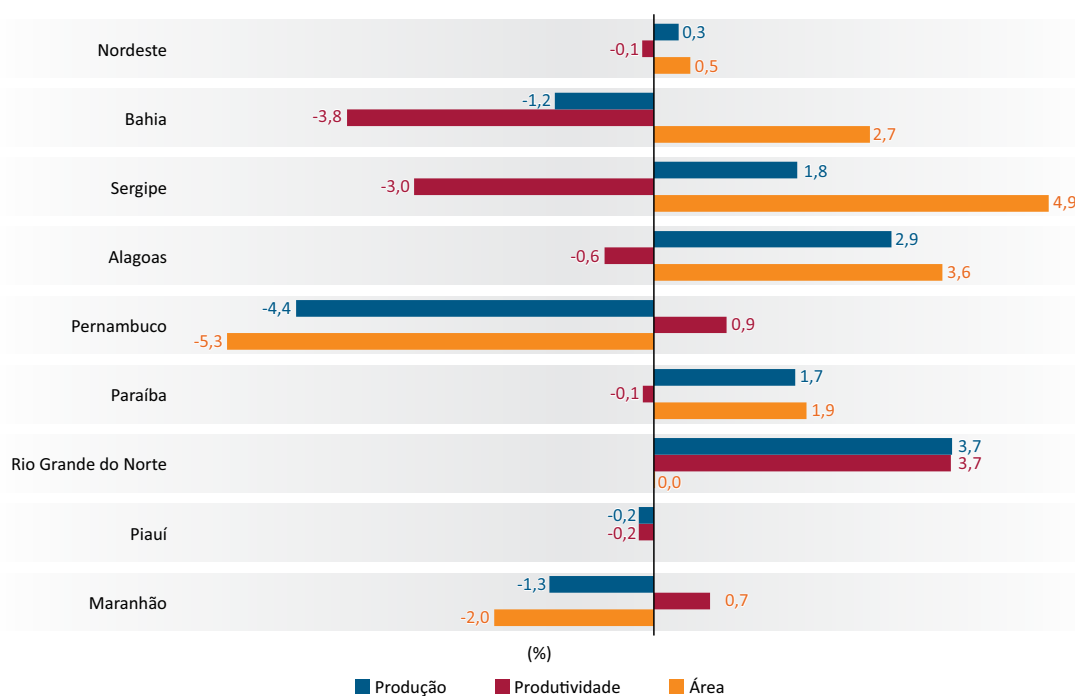
Unidade Geográfica	Área (Em mil ha.)			Produtividade (Kg/ha.)			Produção (Em mil t)		
	2022/23	2023/24	2024/25 ¹	2022/23	2023/24	2024/25 ¹	2022/23	2023/24	2024/25 ¹
Maranhão	28,3	29,3	28,7	76.231	70.909	71.402	2.158,1	2.078,2	2.051,4
Piauí	21,2	20,3	20,3	68.866	64.072	63.953	1.459,0	1.302,0	1.299,6
Rio Grande do Norte	66,1	66,7	66,7	55.370	52.756	54.692	3.662,3	3.519,6	3.649,3
Paraíba	123,0	125,6	128,0	61.546	60.539	60.456	7.569,9	7.605,7	7.738,5
Pernambuco	238,8	233,7	221,4	61.583	59.099	59.631	14.703,2	13.810,2	13.199,5
Alagoas	301,5	298,7	309,3	67.266	65.878	65.478	20.281,1	19.675,8	20.253,5
Sergipe	39,6	43,1	45,2	59.929	58.901	57.156	2.375,2	2.535,9	2.580,8
Bahia	57,0	65,7	67,4	81.695	90.637	87.200	4.657,7	5.950,5	5.877,7
Nordeste	875,5	883,0	887,0	64.950	63.959	63.867	56.866,5	56.477,8	56.650,3

Fonte: Conab (2024b).

Nota: ¹ Estimativa em abr. de 2024.

As usinas nordestinas estão concentradas em Alagoas e Pernambuco, que respondem por mais de 70% da produção de açúcar da Região. Nas últimas safras, as boas condições de mercado para o adoçante e a maior disponibilidade de cana-de-açúcar levaram ao maior direcionamento da matéria-prima para fabricação de açúcar. Para a safra 2024/25, é esperado crescimento de 6,9% na produção regional de açúcar, com destaque para o avanço da Bahia (+81,3%), que deverá sair da posição de sexto para quarto maior produtor regional (Tabela 4).

Gráfico 1 – Estimativa de variação (%) da área, produção e produtividade de cana-de-açúcar no Nordeste, por estado, entre as safras 2023/24 e 2024/25



Fonte: Conab (2024b).

Nota: Estimativa em abr. de 2024

Tabela 4 – Produção de açúcar no Nordeste (safras 2022/23 a 2024/25)

Unidade Geográfica	Produção (Em mil t)			Var (%)		Part (%)
	2022/23 (a)	2023/24 (b)	2024/25 (c) ¹	(a-b)	(b-c)	
Maranhão	26,1	19,5	21,0	-25,5	7,6	0,6
Piauí	101,0	97,5	112,5	-3,5	15,4	3,0
Rio Grande do Norte	206,9	218,7	218,7	5,7	-	6,6
Paraíba	125,0	228,0	242,5	82,4	6,4	6,9
Pernambuco	982,7	969,5	984,3	-1,3	1,5	29,4
Alagoas	1.545,8	1.495,3	1.570,6	-3,3	5,0	45,4
Sergipe	129,8	133,5	133,5	2,9	-	4,1
Bahia	87,5	131,2	238,0	49,9	81,3	4,0
Nordeste	3.204,8	3.293,1	3.521,1	2,8	6,9	100,0

Fonte: Conab (2024c).

Nota: (1) Estimativa em abr. de 2024.

4 Mercado

As exportações brasileiras de açúcar nos últimos anos têm sido crescentes, resultado de uma conjunção de fatores, dentre os quais: baixos estoques mundiais de açúcar, melhora do preço internacional do adoçante, moeda nacional desvalorizada frente ao Dólar e o fim da política de salvaguarda adotada pela China desde 2017 para proteger sua indústria açucareira.

Em 2023, as condições de mercado para o açúcar permaneceram favoráveis, com estoques mundiais em baixa e menor oferta do produto pelos países asiáticos diante da política indiana de aumentar o percentual de mistura de etanol na gasolina e dos efeitos adversos do El Niño. Deste modo, o faturamento com as exportações brasileiras de açúcar foi 19,9% superior a 2022, com destaque para o grande incremento dos envios para a Índia, China e Indonésia (**Tabela 5**).

Para 2024, as expectativas são de novo aumento no valor das exportações brasileiras do adoçante; no primeiro trimestre de 2024, o crescimento em relação ao mesmo período de 2023 foi de 112% em termos de faturamento.

Tabela 5 – Exportações brasileiras de açúcar, principais destinos (mil US\$)

Países	2021	2022	2023	Var (%)	Part (%)
China	1.414.514	1.697.782	1.910.547	20,0	12,1
Índia	104.756	219.034	1.223.784	109,1	7,8
Argélia	776.235	778.680	931.201	0,3	5,9
Indonésia	353.770	495.091	815.736	39,9	5,2
Arábia Saudita	429.648	418.138	809.789	-2,7	5,1
Marrocos	399.320	635.882	806.047	59,2	5,1
Nigéria	598.065	641.448	733.835	7,3	4,7
Bangladesh	575.308	457.250	693.607	-20,5	4,4
Malásia	428.951	384.669	681.135	-10,3	4,3
Canadá	436.565	504.593	640.862	15,6	4,1
Selecionados	5.517.132	6.232.568	9.246.543	13,0	58,7
Outros	3.669.274	4.778.030	6.504.510	30,2	41,3
Mundo	9.186.406	11.010.599	15.751.054	19,9	100,0

Fonte: MDIC/Mapa/Agrostat, (2024).

As exportações nordestinas de açúcar também apresentaram expressivo crescimento em 2023 (+58,9%), estimuladas pelos mesmos fatores. Os principais destinos das exportações do açúcar do Nordeste, em 2023 foram os Estados Unidos, o Canadá, a Espanha e a Romênia (**Tabela 6**). Em 2024 (janeiro a março), as exportações nordestinas de açúcar cresceram 33,5% em termos de faturamento

e 7,6% em volume comercializado, comparado ao mesmo período de 2022, com forte alta para países africanos e asiáticos.

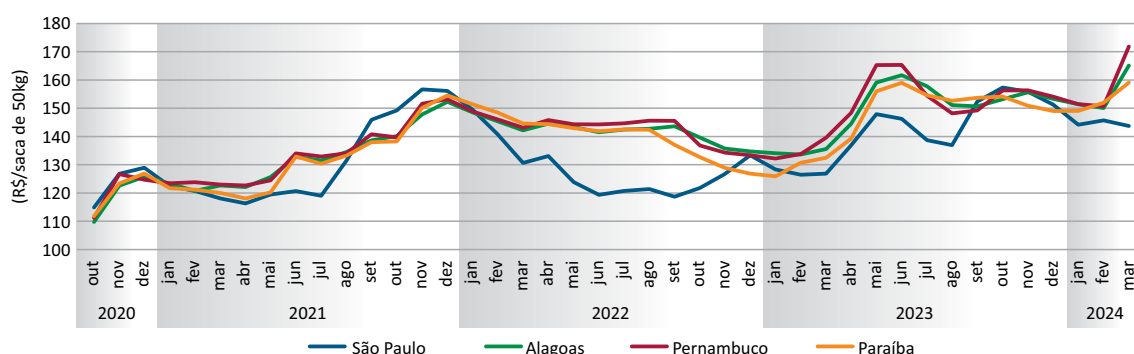
Tabela 6 – Principais destinos das exportações nordestinas de açúcar (mil US\$)

Países	2021	2022	2023	Var (%)	Part (%)
Estados Unidos	102.247	99.434	251.731	153,2	23,1
Canadá	121.086	77.704	105.069	35,2	9,6
Espanha	34.305	44.636	79.955	79,1	7,3
Romênia	20.208	3.133	79.089	2.424,2	7,2
México	249	-	63.513	-	5,8
Congo	25.589	34.838	58.961	69,2	5,4
Reino Unido	5.161	854	51.120	5.886,5	4,7
Uzbequistão	47.409	18.956	46.097	143,2	4,2
Mauritânia	23.460	35.497	29.878	-15,8	2,7
Portugal	9.474	20.206	27.806	37,6	2,5
Selecionados	389.187	335.260	793.221	136,6	72,7
Outros	227.580	351.672	298.063	-15,2	27,3
Mundo	616.767	686.932	1.091.284	58,9	100,0

Fonte: MDIC/Mapa/Agrostat, (2024).

No final de 2021, o preço do açúcar no mercado interno teve forte alta em consequência dos baixos estoques mundiais e das exportações, que também continuaram crescendo, em 2022, recuaram um pouco diante da perspectiva de aumento da taxa de juros dos EUA e do risco de uma recessão global. Em 2023, o açúcar voltou a se valorizar vertiginosamente (**Gráfico 2**), o principal motivo apontado para este comportamento foi a baixa disponibilidade do produto no mercado mundial num cenário de baixos estoques. Condições climáticas adversas, decorrentes do El Niño prejudicaram a produção de cana-de-açúcar na Tailândia e a Índia passou a priorizar a produção de etanol e o consumo interno de açúcar. Em 2024, a cotação do açúcar no Brasil permaneceu elevada como reflexo da perspectiva de contínua redução dos estoques mundiais.

Gráfico 2 – Evolução do preço (R\$/saca de 50 kg) do açúcar cristal em Alagoas, São Paulo, Pernambuco e Paraíba, entre out/2021 e out/2024



Fonte: Cepea/Esalq (2024).

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI para março de 2024.

5 Tendências e perspectivas

- Há perspectivas de queda dos estoques mundiais de açúcar em decorrência, dentre outros fatores, da redução das exportações indianas e do aumento no consumo, em especial na Índia, Paquistão, Tailândia, China e Indonésia, assim, a cotação do açúcar deve se manter elevada em 2024;
- O mercado internacional de açúcar deverá continuar favorável para o Brasil. Dentre os fatores que estão contribuindo para este cenário podem ser destacados:

- O fim da salvaguarda na China para proteger sua indústria açucareira, que vinha sendo adotada desde 2017; para a safra 2024/25, é esperado crescimento de 8,7% das importações chinesas de açúcar;
- A política de preço dos combustíveis no Brasil, que determinou o fim da paridade de preços do petróleo com o dólar. Essa política objetiva evitar a volatilidade conjuntural das cotações internacionais dos combustíveis e da taxa de câmbio;
- Taxa de câmbio ainda favorável às exportações;
- Baixos estoques mundiais de açúcar que deverão continuar com tendência de queda;
- Diante da possibilidade de menor disponibilidade de matéria-prima na safra 2024/25, a produção brasileira de açúcar deve crescer pouco;
- No Nordeste, é esperado maior crescimento da produção de açúcar, resultado do maior direcionamento da matéria-prima para fabricação do adoçante em detrimento ao etanol;
- Observa-se avanço expressivo da atividade na Bahia que deverá se tornar o quarto maior produtor da Região na safra 2024/25;
- O setor sucroenergético nordestino está buscando aumentar o nível de tecnologia empregada nos cultivos, a exemplo da mecanização da colheita e da expansão gradativa da área irrigada; a adoção de tecnologia e bom gerenciamento das empresas são condições fundamentais para o setor sucroenergético nordestino se tornar competitivo frente às demais regiões produtoras de açúcar e etanol do País.

6 Sumário executivo – Açúcar

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	As perspectivas de crescimento da economia global seguem com alto grau de incerteza; a pressão inflacionária está caindo, mas continua acima das metas e os juros de longo prazo permanecem elevados nas principais economias, cenário agravado pelos conflitos geopolíticos, aumento da frequência de fenômenos climáticos adversos e políticas comerciais protecionistas. No Brasil, as expectativas para 2024, da SPE ² (2024) são de crescimento do PIB em 2,5% e inflação de 3,7% ³ . A participação do Nordeste na produção nacional de açúcar é inferior a 10%; as usinas estão concentradas em Alagoas e Pernambuco, que na safra 2023/24 responderam por 45,4% e 29,4% da produção de açúcar da Região, respectivamente. Grande número de usinas do Nordeste possui destilaria anexa o que confere certa flexibilidade no mix de produção de açúcar e etanol dependendo das condições de mercado para cada produto. Para a safra 2024/25, é esperado um crescimento de 6,9% na produção nordestina de açúcar; as usinas devem continuar priorizando o adoçante em detrimento ao etanol em decorrência dos preços internacionais que continuam em alta.
Política cambial	O regime cambial atual do Brasil é o flutuante; por sofrer intervenções do Banco Central, é chamado “flutuante sujo”; a partir de 2020, houve uma forte valorização do Dólar em relação ao Real, favorecendo as exportações brasileiras. As expectativas são de que o Dólar continue estável em 2024, entretanto, persistem muitos elementos de incertezas a exemplo da evolução dos conflitos geopolíticos no mundo.
Ambiente político-regulatório	A produção e a comercialização de açúcar estão sujeitas à iniciativa privada; os preços e o volume comercializado no mercado externo são estabelecidos pelas condições de mercado (livre iniciativa e concorrência). Dentre os normativos que impactam o setor, vale destacar: -A Lei 9.362/1996, que estabelece que as cotas de exportação de produtos derivados da cana produzidos no Brasil (açúcar) para mercados considerados preferenciais, a exemplo dos Estados Unidos, devem ser atribuídas às usinas do Norte e Nordeste; -A nova política de preços para combustíveis, aprovada em maio de 2023, encerrando a subordinação dos valores da gasolina e do diesel ao preço de paridade de importação, evitando repasse da volatilidade dos preços internacionais e do câmbio para os consumidores. Essa política impacta diretamente os preços do etanol e indiretamente os do açúcar no mercado interno.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	As condições extremas de clima devem se acentuar; portanto, espera-se maior irregularidade climática com secas e enchentes mais severas, consequentemente, com maior risco de perdas agrícolas. Para continuar produzindo nesse cenário desafiador, o setor sucroenergético do Nordeste tende a ampliar a área irrigada e adequar os plantios (espaçamento) à colheita mecanizada.

² Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda;

³ Nas estimativas ainda não foram consideradas os impactos da calamidade ocorrida no Rio Grande do Sul;

Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	O setor sucroenergético do Nordeste conta com a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa), que em parceria com empresas privadas, desenvolve pesquisa para o setor; existe grande número de associações e sindicatos específicos para o setor, tais como: Asplana ⁴ , AFCP ⁵ , Coaf ⁶ , Sindaçúcar/AL ⁷ , Sindaçúcar/PE ⁸ , Sindalcool/PB, Sindacanaalcool ⁹ , Biocana ¹⁰ , Novabio ¹¹ . O setor conta ainda com a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Alcool no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Portanto, é considerado bom o nível de organização do setor sucroenergético nordestino.
Resultados das empresas que atuam no setor	Grande parte das maiores empresas do setor sucroenergético no Nordeste teve desempenho positivo em 2023 com margem EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) consistentes, mostrando a boa capacidade das empresas de gerar fluxo de caixa positivo.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	Não existe potencial de expansão da área cultivada com cana-de-açúcar nas áreas tradicionalmente produtoras (zona da mata); o crescimento de produção nessa região deve ser decorrente da recuperação de áreas perdidas devido a secas em anos anteriores e melhora na produtividade. O potencial de expansão de área está no Semiárido, sob regime de irrigação. Para a safra 2024/25, é esperada uma recuperação de área de apenas 0,5%, totalizando 887 mil hectares, também não é esperado melhora na produtividade; assim, a produção de cana-de-açúcar na Região deverá ter pequeno crescimento. A tendência para a próxima safra é de que as usinas com destilaria aumentem o percentual da cana direcionada à fabricação de açúcar em detrimento ao etanol, com crescimento de 6,9% na produção; diante dos baixos estoques mundiais, o preço internacional está elevado e deve se manter ao longo de 2024. Existem 56 unidades de produção sucroenergéticas nordestinas cadastradas no MAPA, sendo 33 mistas ¹² , 18 de etanol, e 4 de açúcar. Com base nas informações acima, considera-se que as perspectivas para o setor sucroenergético nordestino é de estabilidade nos curto e médio prazos; para o longo prazo, é difícil estimar diante da grande quantidade de variáveis sob as quais o setor está sujeito.
Conclusão	O setor encontra-se estável, no curto prazo há expectativas dos resultados manterem-se satisfatórios, com perspectiva de crescimento. Os principais participantes que atuam nesse setor lograram bons resultados nas últimas duas safras. O setor mostra-se adequadamente regulado e plenamente organizado com a presença de muitas instituições de pesquisas e associações de apoio voltadas para o atendimento de suas exigências.

Referências

ATO. Guangzhou. United States Agricultural Trade Office, Guangzhou. **China: Sugar Annual**. FAS/USDA. Attaché Report Global Agricultural Information Network (GAIN), Guangzhou, 19 de abril de 2024. Disponível em: <<https://fas.usda.gov/data/china-sugar-annual-8>>. Acesso em: 22 de abr. 2024.

CASTALDI, LUIGI. **União Europeia: Sugar semi-annual**. FAS/USDA. Attaché Report Global Agricultural Information Network (GAIN), Bruxelas, 17 de abril de 2024. Disponível em: <<https://fas.usda.gov/data/european-union-sugar-annual-4>>. Acesso em: 22 de abr. 2024.

CEPEA/ESALQ - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Preços Agropecuários. Açúcar**. São Paulo. [S.l]: CEPEA. Disponível em: <<https://cepea.esalq.usp.br/br/indicador/acucar.aspx>>. Acesso em: 27 de mai. de 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar**, v. 12 – Safra 2024/25, n.1– Brasília: Conab, Primeiro levantamento, p. 28-30. Abri. 2024. 52.p. Disponível em: < <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>>. Acesso em: 29 de abr. 2024a.

_____. **Série histórica das safras. Cana-de-açúcar- Agrícola**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>>. Acesso em: 15 de mai. de 2024b.

4 Associação dos Plantadores de Cana do Estado de Alagoas;

5 Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco;

6 Cooperativa do Agronegócio dos Fornecedores de Cana-de-Açúcar;

7 Sindicato da Indústria do Açúcar e do álcool de Alagoas;

8 Sindicato da Indústria do açúcar e do álcool de Pernambuco;

9 Sindicato dos Produtores de Cana, Açúcar e Alcool do Maranhão e do Pará;

10 Associação de Produtores de Açúcar e Bioenergia. Representa empresas produtoras dos estados do Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Goiás;

11 Associação de Produtores de Açúcar, Etanol e Bioenergia.

12 Produz açúcar e etanol.

_____. **Série histórica das safras. Cana-de-açúcar- Industria.** Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>>. Acesso em: 15 de mai. de 2024c.

_____. **Tabela de dados-produção de cana-de-açúcar e subprodutos.** Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>>. Acesso em: 15 de maio. de 2024d.

DAS, SHILPITA. **Índia: Sugar semi-annual.** FAS/USDA. Attaché Report Global Agricultural Information Network (GAIN), New Delli, 17 de abril de 2024. Disponível em:< <https://fas.usda.gov/data/india-sugar-annual-8>>. Acesso em: 22 de abr. 2024.

OSINSKI, JASMINE. **Indonésia: Sugar annual.** FAS/USDA. Attaché Report Global Agricultural Information Network (GAIN), Jakarta, 15 de abr. de 2024. Disponível em: <<https://fas.usda.gov/data/indonesia-sugar-annual-7>>. Acesso em: 22 de abr.de 2024.

MDIC/MAPA/AGROSTAT. SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. **Base de dados.** Exportação e Importação. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 17 de mai. de 2024.

SPE.SECRETARIA DE POLÍTICA ECONÔMICA. MINISTÉRIO DA FAZENDA. Boletim Macrofiscal da SPE. Maio de 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/orgaos/spe>>. Acesso em: 27 de mai. de 2024.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. PSD Reports. Sugar. **World Centrifugal Sugar.** Mai. 2023. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>>. Acesso em: 24 de mai. de 2024.

Anexo – Dados mundiais

Tabela 7 – Produção mundial de açúcar (mil t)

Países	2022/23	2023/24	2024/25(1)	Part % 24/25	Var %
Brasil	38.050	45.544	44.000	23,7	-3,4
Índia	37.000	34.000	34.500	18,5	1,5
União Europeia	14.009	14.985	14.971	8,0	-0,1
China	8.960	9.900	10.400	5,6	5,1
Tailândia	11.059	8.795	10.240	5,5	16,4
Estados Unidos	8.391	8.284	8.375	4,5	1,1
Paquistão	6.860	6.660	6.860	3,7	3,0
Rússia	6.100	6.600	6.600	3,5	-
México	5.537	4.928	5.500	3,0	11,6
Austrália	4.300	4.100	4.200	2,3	2,4
Selecionados	140.266	143.796	145.646	78,3	1,3
Outros	39.227	39.699	40.378	21,7	1,7
Mundo	179.493	183.495	186.024	100,0	1,4

Fonte: USDA, (2024).

Tabela 8 – Exportações mundiais de açúcar (mil t)

Países	2022/23	2023/24	2024/25(1)	Part % 24/25	Var %
Índia	30.000	31.000	32.000	17,9	3,2
União Europeia	16.800	16.800	16800	9,4	-
China	15.500	15.600	15.700	8,8	0,6
Estados Unidos	11.471	11.205	11203	6,3	-0,0
Brasil	9.500	9.500	9500	5,3	-
Indonésia	7.800	7.500	7.600	4,3	1,3
Paquistão	6.200	6.400	6600	3,7	3,1
Rússia	5.828	6.234	6240	3,5	0,1
México	4.475	4.551	4518	2,5	-0,7
Tailândia	3.370	3.500	3650	2,0	4,3
Selecionados	110.944	112.290	113.811	63,7	1,4
Outros	65.810	65.039	64.977	36,3	-0,1
Mundo	176.754	177.329	178.788	100,0	0,8

Fonte: USDA, (2024).

Tabela 9 – Estoques mundiais de açúcar (mil t)

Países	2022/23	2023/24	2024/25(1)	Part %	Var%
Brasil	28.200	35.974	34.500	52,4	-4,1
Tailândia	6.871	10.000	9.000	13,7	-10,0
Índia	8.303	4.600	3.700	5,6	-19,6
Austrália	2.950	3.360	3.460	5,3	3,0
Guatemala	1.427	1.375	1.350	2,1	-1,8
União Europeia	869	1.105	1.105	1,7	-
México	1.072	603	1.085	1,6	79,9
África do Sul	722	800	810	1,2	1,3
Arábia Saudita	706	790	790	1,2	-
Colômbia	676	680	680	1,0	-
Selecionados	51.796	59.287	56.480	85,8	-4,7
Outros	10.367	8.948	9.345	14,2	4,4
Mundo	62.163	68.235	65.825	100,0	-3,5

Fonte: USDA, (2024).

Tabela 10 – Importações mundiais de açúcar (Mil t)

Países	2022/23	2023/24	2024/25(1)	Part %	Var%
Indonésia	5.800	5.000	5.550	9,7	11,0
China	3.800	4.600	5.000	8,7	8,7
Índia	1.393	2.504	3.054	5,3	22,0
União Europeia	3.107	3.000	3.000	5,2	-
Estados Unidos	3.279	3.119	2.747	4,8	-11,9
Malásia	2.127	2.075	2.075	3,6	-
Bangladesh	2.105	1.991	1.995	3,5	0,2
Argélia	1.985	1.942	1.945	3,4	0,2
Nigéria	1.950	1.930	1.820	3,2	-5,7
Emirados Árabes	1.779	1.805	1.820	3,2	0,8
Selecionados	27.325	27.966	29.006	50,5	3,7
Outros	31.081	28.917	28.377	49,5	-1,9
Mundo	58.406	56.883	57.383	100,0	0,9

Fonte: USDA, (2024).

Tabela 11 – Estoques mundiais de açúcar (Mil t)

Países	2022/23	2023/24	2024/25(1)	Part %	Var %
Índia	9.596	10.500	12.354	32,2	17,7
Paquistão	3.472	3.542	3.652	9,5	3,1
Tailândia	10.030	5.325	2.915	7,6	-45,3
Indonésia	2.330	1.950	1.800	4,7	-7,7
Estados Unidos	1.672	1.595	1.328	3,5	-16,7
União Europeia	911	991	1.057	2,8	6,7
Ucrânia	490	772	964	2,5	24,9
México	885	924	954	2,5	3,2
Filipinas	1.465	1.190	840	2,2	-29,4
Brasil	690	760	760	2,0	-
Selecionados	31.541	27.549	26.624	69,4	-3,4
Outros	14.459	12.670	11.715	30,6	-7,5
Mundo	46.000	40.219	38.339	100,0	-4,7

Fonte: USDA, (2024).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>